

---

## APRESENTAÇÃO

---

Este ano o escritor Caio Fernando Abreu completaria 70 anos de vida. Sua morte prematura interrompeu uma carreira literária em plena ascensão. Apesar disso, o mais cosmopolita dos gaúchos deixou contribuição relevante para a literatura brasileira contemporânea. Sua obra impacta e conquista, desperta paixões e nos lembra que somos humanos, demasiadamente humanos. Não é por menos que o autor foi chamado de “o biógrafo das emoções”.

Caio – impossível não cultivar uma certa intimidade – escreveu sobre a vida e sobre aquilo que a torna irremediável: a busca por um sentido. Esse sentido ele encontrou na escrita que tantas vezes o arrancou do abismo. Como em um enredo trágico, escrever foi um destino do qual Caio não pôde escapar, por isso nem ousou fugir. Pelo contrário, consciente disso, abraçou esse *fatum* e o transformou em exercício incansável na busca de si mesmo

Escrever ou falar sobre a obra desse autor é prazeroso e instigante, mas ao mesmo tempo cria uma certa insegurança. Pisamos no terreno arenoso de sua escrita, que nos atrai para um lugar distante do pretendido inicialmente. Ela nos envolve em sua teia biográfica que nos retém e nos desvia de nosso objetivo. Corremos o risco de perder de nosso campo de visão o principal, a obra literária. Grande parte desta armadilha é a paixão que nos liga a sua obra. Mas é preciso dosar essa paixão, não sufocá-la.

Os artigos que fazem parte deste *Dossiê* são apenas uma pequena amostra das potencialidades da obra de Caio Fernando Abreu. Os pesquisadores que contribuíram para este número da *Web Revista Linguagem, Educação e Memória* trouxeram propostas valiosas e relevantes para a fortuna crítica do autor. Há em todos os textos algo que nos instiga e apaixona. Sim, não há como negar que a paixão está presente em todos os artigos que ora se publicam. No entanto, ela se equilibra com o rigor crítico e analítico, demonstrando a riqueza da obra do escritor.

O objetivo deste *Dossiê* é prestar uma justa homenagem ao autor de *Morangos mofados*. Para isso, a melhor forma de homenagear um homem apaixonado pela escrita e pela literatura, que viveu e escreveu intensamente, é falando de sua obra.

Aos autores, agradecemos as contribuições apaixonadas e, acima de tudo, críticas, reveladoras da seriedade necessária no campo dos estudos literários.

Aos leitores, convidamos a mergulhar na obra deste autor que fez da escrita um exercício incessante – para lembrar Maurice Blanchot ao dizer que “escrever é entregar-se ao interminável”. Ler Caio Fernando Abreu é também entregar-se ao interminável da escrita. Desejamos a todos um bom mergulho!

Rosicley Andrade Coimbra (UFG/UEMS)